

## APRESENTAÇÃO

Ana Patrícia **Barbosa**<sup>1</sup>  
Paula **Guerra**<sup>2</sup>  
Ana Luiza Carvalho da **Rocha**<sup>3</sup>

Este número temático da Revista *Illuminuras* resulta de uma parceria internacional, arraigada nos cruzamentos entre a sociologia e antropologia, reunindo pesquisadores do Brasil e de Portugal. A sua temática ancora-se nas periferias urbanas e suas múltiplas práticas territoriais, considerando o tempo, o espaço, as redes sociais e os seus territórios de vida, no contexto urbano das grandes cidades contemporâneas. Nunca é demais reiterar que este diálogo acadêmico internacional aqui plasmado se assume como uma importante ponte para a aproximação de perspectivas epistemológicas produzidas nos diferentes contextos, cujo objetivo é do de estabelecer uma análise multissituada entre realidades sociais distintas no que se refere aos diferentes processos de configuração dos territórios metropolitanos nas cidades.

Do ponto de vista analítico assumido pelas contribuições do número 59 da Revista *Illuminuras*, o debate sobre as periferias urbanas e suas múltiplas práticas territoriais contempla realidades sociais distintas no que se refere aos diferentes processos de configuração dos territórios metropolitanos nas cidades, às formas do viver urbano da população das camadas mais vulneráveis da população nos diferentes contextos contemporâneos que estabelecem conflitos que dimensionam vida social nas modernas sociedades complexas (Velho, 1979; 1989; 2004). As periferias urbanas têm sido objeto de múltiplas práticas territoriais, em especial no que se refere aos novos arranjos territoriais das grandes metrópoles, dado o contexto de transformações socioespaciais, reconfigurando espaços e grupos sociais.

Esse dossiê é produto desse encontro entre os diferentes contextos, a sua interface com as políticas públicas de cada país/região e os modos de vinculação entre o Estado e as organizações sociais. Os estudos aqui apresentados são resultado de pesquisas que analisam as diversas formas de habitar as cidades, os processos sócio-histórico-culturais

---

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil, Brasil. E-mail: as.anapatricia@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1154-6047>

<sup>2</sup> Universidade do Porto, Portugal. E-mail: mariadeguerra@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2377-8045>.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: miriabilis@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2294-5932/print>

de construção de determinadas formas de habitar as cidades (favelas, periferias, subúrbios, vilas, bairros sociais, guetos, entre outros), assim como as formas de luta de seus moradores pelo direito à cidade e as representações impostas a estes espaços e suas populações pelos diferentes atores urbanos.

Reunimos artigos que tem por objetivo dar visibilidade às práticas políticas, culturais, territoriais e acadêmicas que conectam diversas formas de re-existências. São experiências que abordam as múltiplas forças estratégicas de enfrentamento que se expressam nas periferias frente aos efeitos das desigualdades sociais que consolidam uma mobilidade urbana das populações das camadas mais desfavorecidas, mobilidade, essa, repleta de simbolismos e enraizamentos.

Abrimos este dossiê temático com o artigo de autoria de Carlos André Silva de Moura, Mário Ribeiro dos Santos e Sandra Simone Moraes de Araújo, intitulado, *Acorda povo que o galo cantou: uma expressão cultural na periferia do Recife*, que nos apresenta uma forma de expressão viva nas festas juninas do Recife e Região Metropolitana, o Acorda Povo, como uma realidade orgânica, com uma dinâmica própria e que é gestada por diferentes segmentos étnicos que lá chegaram e criaram maneiras de estar no mundo. O estudo propõe perceber a cidade como um texto, cujo conteúdo é construído a partir das infinitas narrativas dos seus moradores ou dos indivíduos que por ela simplesmente transitam. Problematiza as questões étnico-raciais com o objetivo de democratizar o debate e dar visibilidade à diversidade dos significados presentes nas práticas cotidianas das periferias do Recife.

O segundo artigo, de Lauro Almeida de Moraes e Cláudia Novaes Deina, *Cultura-espetáculo na mídia: espacialidade e personas do carnaval da Bahia na imprensa local*, aborda o carnaval como uma das manifestações culturais mais conhecidas em todo o mundo e a festa popular mais celebrada no Brasil e caracterizada como uma festividade plural e complexa que se desenvolveu de forma peculiar em diferentes porções do território brasileiro, tornando-se elemento basilar da cultura nacional e destacando, dentre os mais tradicionais do país, o Carnaval de Salvador. O artigo tem por finalidade explorar as espacialidades e personas representadas com maior ênfase na imprensa baiana nos últimos anos.

Na sequência, o artigo de Dennis Novaes, *O funk proibidão e a polissemia do envolvimento*, se dedica a apresentar um dos estilos musicais mais populares nos bailes de favela do Rio de Janeiro, o funk proibidão é que é também um dos principais alvos de agentes estatais de repressão e controle. O estudo reflete sobre as práticas de Estado nas

favelas cariocas e a relação de alteridade que agentes estatais de repressão e controle estabelecem com a juventude favelada. O artigo se divide em três seções. Na primeira, o autor apresenta um panorama sobre a atuação do Estado em suas margens e sua ligação com o surgimento de um estilo de funk, o proibidão. Em seguida, coloca lado a lado entrevistas com MCs e inquéritos policiais que justificaram a prisão desses artistas. Na terceira seção, o autor argumenta que o funk proibidão deve ser compreendido através de uma noção de “envolvimento” que abarque relações afetivas e territoriais.

Paula Guerra e Sofia Sousa nos apresentam os meandros das transformações que decorreram da Revolução de 25 de Abril de 1974 em Portugal, e como ainda hoje se fazem sentir, em especial no que se refere à forte repressão junto das mulheres durante mais de quarenta anos que atualizam a desigualdade de gênero no campo da criação e da produção artística e musical na atualidade. O principal foco deste artigo é o de perspectivar as produções de música *rap* por parte de artistas portuguesas, enquanto meio de denúncia das desigualdades de gênero, mas também de denúncia das dinâmicas urbanas segregadoras que, por sua vez, possuem influência nas desigualdades de gênero, bem como conduzem a configurações de afirmação pessoal e coletiva.

Na sequência, apresentamos o artigo de autoria de Luiz Alberto Moura: À margem da capital: A gravadora indie Hey, Pachuco! como revitalizadora cultural e social do Barreiro. A pesquisa baseia-se no estudo da música à margem do mainstream, ou a indústria convencional, observando-a a partir de um contexto marginal e situando-a sob um prisma de vanguarda, representada pela gravadora Hey, Pachuco! localizada na Margem Sul do Rio Tejo, em Lisboa, Portugal. Trata-se de uma cultura que emerge dos “subterrâneos” para transformar panoramas musicais e culturais sob a forma de pequenas gravadoras ou selos tendo como princípio dar voz a artistas e bandas que não teriam espaço na grande indústria fonográfica, ou majors.

O sexto artigo, *Habitar no tempo da cidade: um estudo sobre memória e sociabilidade na região do Porto de Pelotas/RS*, de Ícaro Vasques Inchauspe e Francisco Luiz Pereira da Silva Neto, nos revela a realidade do bairro do Porto na cidade de Pelotas, no extremo sul do Brasil, analisando a constituição do espaço urbano e dos territórios vividos num contexto em que conjuga o cenário arquitetônico de um bairro industrial e portuário, produzido pela vocação produtiva imaginada para a região pelos fundamentos urbanísticos de meados do século XX, e a nova “vocação” universitária do bairro, constituída pela aquisição de uma série de antigos prédios industriais pela Universidade

(UFPe). O autor ressalta a importância de se compreender a temporalidade das cidades brasileiras, colocada não sob a singularidade de um tempo único, mas sim sob a pluralidade dos corpos vividos e dos múltiplos acontecimentos que engendram a materialidade e o “espírito” de um lugar.

Por seu turno, Urpi Montoya Uriarte, nos desloca para as memórias de antigos habitantes de um bairro no Centro Histórico de Salvador (CHS), a 28. Este bairro, de velhos casarões e enorme pobreza cheio de vida e animação, foi cenário de comércio vibrante, pessoas estranhas e densa imbricação entre vizinhos. Trata-se de memórias antropocentradas que revelam o enorme contraste entre, de um lado, a fama de um bairro arruinado, composto de casarões mal conservados, encortiçados e pobres, e, do outro, as lembranças de um bairro vivo, cheio de moradores e gente de fora, com ruas animadas pelo comércio variado e intenso, localizado no andar térreo de seus casarões.

O artigo de Diego Pontes, apresenta reflexões a respeito das dinâmicas de usos e transformações relacionadas à região da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, por meio da *etnografia de rua* elucidando as formas que as transformações na estrutura urbana, sobretudo aquelas impulsionadas pelo turismo, afetam a vida cidadina. O estudo analisa esta região, a partir de seus paradoxos, (des)encontros e colisões distintas que se expressam em contradições, fronteiras e tensões sobre o cotidiano dessa região, materializadas em uma gama de sociabilidades e encontros que corporificam o bairro. O objetivo do estudo consiste em compreender as transformações urbanas e as interferências no espaço cotidiano habitado da Lapa nos dias de hoje, pensando a dinâmica dos entrelaçamentos entre os usuários da cidade em suas experiências urbanas e distintas formas de ocupação, para então refletir sobre os modos que esse espaço se constrói no Rio de Janeiro em termos de representação da cultura urbana carioca. A autora propõe uma reflexão a partir de fragmentos da Lapa vivida e sentida em seus diversos ritmos, colisões e profusões de transformações e significados.

No artigo de Giovane Antônio Scherer, Cristina Bettio Bragagnolo, Laura Barcellos de Valls e Maurício da Silva César, temos um retorno histórico aos primórdios da capital do estado do Rio Grande do Sul enquanto reflexo da conjuntura social e histórica do país e seus processos de branqueamento, segregação do espaço e higienização social. O estudo analisa a desigualdade social desenhada pelas construções espaciais da cidade enquanto processos de gentrificação produzidos por um sistema capitalista excludente e um ideário neoliberal que privilegia as classes dominantes. O estudo analisa a unidade dialética composta pela gentrificação e favelização, como expressões de um

único processo conformado pela produção e reprodução do capital, em tempos de ampliação de sua crise estrutural, onde grandes segmentos populacionais, moradores dos territórios considerados periféricos, são afetados pelos efeitos deletérios desses processos, tanto por meio de suas condições materiais, como por suas expressões simbólicas. O estudo revela expressão mais trágica deste processo, o juvenicídio, uma vez que é nesses espaços que se vivencia com maior intensidade a violência urbana, tanto canalizada pelas relações do tráfico de drogas varejista, como pela repressão de forma violenta dos aparelhos estatais.

Prosseguimos com o artigo de Marcelo Reis: *Cidades, possibilidades e violências: o Rio de Janeiro em O sol na cabeça (2018)*, que nos apresenta a partir da coletânea de contos escritos por Geovani Martins, autor carioca nascido em Bangu, bairro da Zona Oeste da cidade, cenas típicas da juventude carioca, com experiências permeadas pela violência policial, a desigualdade social e o trânsito entre regiões próximas geograficamente, mas distantes na condução de suas interações. Por meio da articulação entre ficção, teoria e etnografia, o artigo busca captar como uma obra ficcional pode contribuir para os estudos urbanos, permitindo uma interlocução com grupos, espaços e sociabilidades.

Ângela Maria Pereira da Silva e Bianca Salazar Guizzo, discutem, a partir do campo teórico dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais em Educação, de viés pós-estruturalista, as narrativas de jovens estudantes de uma escola pública da cidade de Canoas/RS acerca das violências na/da escola relacionada às questões étnico-raciais, dando visibilidade às novas linguagens que ecoam das periferias, por meio das quais as populações jovens imprimem as suas histórias de vida. O estudo tem como objetivo problematizar as representações juvenis a respeito das violências que se articulam às questões raciais produzidas e narradas pelos jovens domiciliados/as no território Guajuviras em Canoas/RS. O artigo analisa como as multifacetadas identidades forjadas pela e na cultura estão sendo cada vez mais deslocadas e fragmentadas nos diversos contextos socioculturais, onde o território escolar configura-se como um dos espaços de circulação de identidades juvenis em que são observadas as condições sócio-históricoculturais.

Thiago de Andrade Morandi é autor do artigo intitulado *Urbano-digital-urbano: poder simbólico e efeitos de lugar nas intervenções de urbanografia no instagram*. Neste estudo, o autor analisa algumas *hashtags* que envolvem a urbanografia na rede social

*Instagram*, buscando compreender o poder simbólico que existe na arte urbana do grafite. O artigo explora a perspectiva dos efeitos de lugar que esta arte urbana desempenha e como eles são elementos importantes nas decisões de intervenções além de assinalar a linha tênue entre o urbano e o digital, principalmente a participação cidadina dos atores sociais que fotografam e publicam suas imagens no *Instagram*.

Ainda na linha da cultura pop para a decifração das paisagens urbanas contemporâneas apresentamos o artigo de Diego Kauê Bautz e do seu estudo sobre os elementos anti-fáusticos na música “Pacto com o diabo”, do grupo de *rap* Fação Central. Um grupo de *rap* brasileiro que realiza uma releitura do mito fáustico a partir de uma perspectiva invertida, ou seja, analisando as canções do grupo de *rap*, em diálogo com o mito fáustico. O objetivo do trabalho é o de identificar a perspectiva anti-fáustica elaborada em canções do grupo Fação Central, mais especificamente na música “Pacto com o Diabo”, que faz parte do álbum *Espetáculo do Circo dos Horrores* (2006).

No próximo artigo, de Lucas Coelho Pereira, volta-se às múltiplas formas de vida, humanas e não humanas, que compõem o espaço denominado “casa”, para famílias de vazanteiros e vazanteiras na Avenida Boa Esperança, em Teresina-PI, curso médio do Rio Parnaíba. O debate proposto pelo autor se dá através da categoria central do seu estudo – casa - a partir de uma proposta metodológica de etnografias multiespécie. O estudo destaca a incomensurabilidade entre a noção de casa gestada a partir das vazantes e aquela articulada por uma política de “urbanização” e “requalificação urbana”: o Programa Lagoas do Norte (PLN), projeto de desenvolvimento urbano empreendido pelo poder público municipal em parceria com o governo federal através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Na sequência, esta edição traz o artigo de Talita Cristina Araújo Baena que apresenta um estudo sobre os conflitos e as perturbações socioambientais na Savana Alter do Chão, localizada no município de Santarém, no Oeste do Pará. A autora analisa a especulação imobiliária na área, que também é Área de Proteção Ambiental (APA) - a APA Alter do Chão e, o mais recente episódio, os incêndios de Alter do Chão, em setembro de 2019, que chamou a atenção da mídia nacional e internacional e reaqueceu a controvérsia, uma vez que o acontecimento do incêndio trouxe à tona o problema da especulação imobiliária como impacto ambiental, em áreas de proteção ambiental.

Este dossiê conta, ainda, com a originalíssima resenha iconográfica de Sandra Maria Costa dos Passos Colling, do livro *Tempo e memória ambiental: etnografia da duração das paisagens citadinas*, de autoria de Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia

Eckert.

Por fim, encerramos este número da Revista *Illuminuras* com dois relatos de pesquisa. O primeiro, intitulado *Identities e Memórias: Um Estudo Acerca da Construção da Identidade Profissional do Assistente Social*, de autoria de Luiza Bettanzos e Ana Patrícia Barbosa e o segundo, intitulado *O trabalho de assistentes sociais em uma unidade de cuidados paliativos*, de autoria de Tainara da Rosa e Ângela Maria Pereira da Silva.

Para encerrar esta apresentação, gostaríamos de agradecer a Bárbara Mór, pela editoração e edição, colaborando conosco na realização deste número da revista *Illuminuras*.

Com anseio de que este número da Revista *Illuminuras* possa contribuir com novas leituras a respeito das periferias urbanas para além de interpretações dicotômicas da cidade, mas sim a partir da complexidade dos arranjos sociais (Rocha, 1995) no meio urbano e das formas da vida social (Simmel, 1987) que as práticas cotidianas dos habitantes das cidades conformam ao longo do tempo, desejamos uma boa leitura!